

**Brenda Lima Figueiredo^{1*},
Maria Carolina Seitz Joenck¹,
Murilo Augusto Veroneze Luz¹,
Alessandro Ferrari Jacinto¹**

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
70023@fai.com.br

Recebido em: 29/07/2025
Aceito em: 05/10/2025

DESEMPENHO NA FLUÊNCIA VERBAL EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA CIDADE DE ADAMANTINA-SP

VERBAL FLUENCY PERFORMANCE
IN ELDERLY PATIENTS RECEIVING PRIMARY
HEALTH CARE IN ADAMANTINA, SÃO PAULO, BRAZIL

Resumo: Devido à redução das taxas de fecundidade e de mortalidade, sobretudo a partir da década de 1960, o Brasil vivencia um acelerado processo de envelhecimento populacional, destacando a necessidade de políticas públicas que promovam a prevenção, o diagnóstico precoce e o cuidado adequado para indivíduos com demência. O presente estudo teve o objetivo de analisar o desempenho de idosos atendidos pela Atenção Primária à Saúde na fluência verbal como teste cognitivo. Foi realizada uma pesquisa transversal, com população-alvo composta por idosos com 60 anos ou mais, atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Adamantina-SP. O teste de fluência verbal consistiu na nomeação de animais em um período de um minuto. Observou-se uma clara tendência de aumento do desempenho cognitivo com o avanço da escolarização. Por outro lado, ao comparar os participantes com e sem queixa autorreferida de memória, identificou-se uma média inferior entre aqueles que relataram dificuldades (10,64 vs. 12,19), mas sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,298$). A ausência de significância pode estar relacionada a limitações como o pequeno tamanho amostral no grupo com queixa ($n = 14$), reduzindo o poder do teste estatístico.

Palavras-chaves: Idosos; Teste de fluência verbal; Atenção primária.

Abstract: Due to declining fertility and mortality rates—particularly since the 1960s—Brazil is experiencing an accelerated process of population aging, highlighting the need for public policies that promote prevention, early diagnosis, and appropriate care for individuals with dementia. This study aims analyze the performance of older adults assisted by Primary Health Care in verbal fluency as a cognitive test. This is a cross-sectional study with a target population composed of individuals aged 60 years or older, assisted by Basic Health Units (UBSs) in Adamantina, São Paulo, Brazil. The verbal fluency test consisted of naming as many animals as possible within one minute. A clear trend of improved cognitive performance was observed with increasing education levels. On the other hand, when comparing participants with and without self-reported memory complaints, a lower mean was identified among those who reported difficulties (10.64 vs. 12.19), although without statistically significant difference ($p = 0.298$). The lack of significance may be related to limitations such as the small sample size in the group with complaints ($n = 14$), which reduces the power of the statistical test.

Keywords: Aged; Verbal fluency test; Primary health care.

INTRODUÇÃO

As melhorias nas condições de vida, a evolução científica e os avanços técnicos refletem no fenômeno mundial do envelhecimento da população¹. Devido à redução das taxas de fecundidade e de mortalidade, sobretudo a partir da década de 1960², atualmente o Brasil vivencia um acelerado processo de envelhecimento populacional, projetando-se para uma população predominantemente idosa e que, em 2055, estima-se que a participação de idosos na população total seja maior que a de crianças e jovens com até 29 anos³.

Estudos indicam que a prevalência da demência aumenta significativamente com a idade, afetando cerca de 5% a 7% da população global acima de 60 anos⁴. A demência é uma síndrome neurodegenerativa que afeta significativamente a população idosa, caracterizada por um declínio progressivo das funções cognitivas, que compromete a memória, a linguagem e capacidade do indivíduo de realizar atividades diárias⁵.

No Brasil, projeta-se que 1,2 milhão de pessoas vivem com demência, sendo que a Doença de Alzheimer (DA) representa a causa mais comum⁶. O envelhecimento populacional é um dos principais fatores que

contribuem para o aumento desses números, esse cenário destaca a importância de políticas públicas que promovam, além da prevenção, potencializem também o diagnóstico precoce, acesso integral à saúde e o cuidado adequado para indivíduos com demência⁵.

Diversos testes cognitivos são utilizados para a triagem de demência⁷. Entre as ferramentas utilizadas na Bateria Cognitiva Breve⁸, o Teste de Fluência Verbal demonstra-se como um instrumento adequado para avaliar a memória em populações estratificadas, como a brasileira⁷. Esse teste, além da fácil aplicação, permite também avaliar habilidades relacionadas à linguagem, função executiva e organização mental, destacando-se como uma ferramenta importante na detecção precoce de alterações cognitivas.

Portanto, a pesquisa teve como cenário a Atenção Primária à Saúde (APS), que é a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), integrando o cuidado e coordenando os serviços de saúde. Com o objetivo de analisar o desempenho de idosos atendidos pela APS de Adamantina/SP no teste cognitivo de fluência verbal, identificando possíveis sinais de declínio neuropsicológico por meio da fluência verbal, a fim de propor o uso do teste como ferramenta simples para triagem cognitiva na Atenção Primária à Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido como uma pesquisa transversal, com a população composta por idosos com 60 anos ou mais atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Adamantina-SP. A amostra foi calculada com base em uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%, que totalizou 51 idosos, utilizando um processo de seleção por conveniência entre os idosos que aceitaram participar⁹.

Foram incluídos no estudo idosos com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos na atenção primária, capazes de responder aos testes e que concordarem em participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Idosos com deficiências auditivas ou visuais graves, diagnóstico de doenças neurológicas graves ou outras condições que impeçam a aplicação dos testes serão excluídos, o gênero foi registrado e analisado nas comparações estatísticas, mas não constituiu critério de inclusão ou exclusão.

O teste de fluência verbal foi realizado através da nomeação de animais em um período de um minuto, observando a quantidade máxima de animais que cada paciente foi capaz de evocar dentro desse

período^{8,10}. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, apresentando frequências, médias e desvios-padrão, utilizando testes como o teste t de Student, qui-quadrado, conforme apropriado para as variáveis analisadas. O nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 87131925.2.0000.5496).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou o desempenho de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde do município de Adamantina-SP por meio do teste de fluência verbal, a fim de identificar associações com variáveis sociodemográficas e possíveis queixas cognitivas. A média geral de palavras evocadas no teste de fluência verbal foi de 11,76 (DP = 4,69), considerando os itens nomeados livremente pelos participantes em 1 minuto. Embora dentro do esperado para a população idosa no Brasil, reforça a importância da análise estratificada conforme o nível de escolaridade (Tabela 1). Além das variáveis sociodemográficas, aspectos emocionais também merecem atenção na avaliação cognitiva (Tabela 2).

Dessa forma, observou-se uma clara tendência de aumento do desempenho cognitivo com o avanço da escolarização. Participantes com ensino médio completo e superior apresentaram médias acima de 15 palavras, enquanto aqueles com menor escolaridade, especialmente analfabetos, obtiveram médias abaixo de 8 palavras (Figura 1). Este achado é coerente com estudos prévios que apontam a escolaridade como um fator significativo do desempenho em testes neuropsicológicos, influenciando diretamente habilidades como a evocação lexical, a organização semântica e a função executiva^{6,7}.

A associação entre o desempenho na fluência verbal e a escolaridade pode ser explicada a partir dos diferentes níveis de estimulação cognitiva ao longo da vida. A alfabetização e a continuidade educacional promovem o desenvolvimento de redes semânticas mais organizadas, maior flexibilidade cognitiva e maior velocidade de acesso lexical, refletindo-se em melhores resultados nos testes de evocação verbal. Esse dado reforça a necessidade de ajuste dos pontos de corte por nível educacional, evitando falsos positivos em idosos com baixa escolaridade.

Por outro lado, ao comparar os participantes com e sem queixa autorreferida de memória, identificou-se uma média inferior entre aqueles que relataram dificuldades (10,64 vs. 12,19), mas sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,298$). Além disso, a

subjetividade da queixa de memória, que é frequentemente influenciada por fatores emocionais, como ansiedade e depressão, pode não se traduzir necessariamente em déficit cognitivo objetivo detectável pelo teste de fluência verbal^{4,5}. Outro ponto relevante é que 80,4% dos participantes estavam aposentados, indicando uma provável redução dos estímulos cognitivos diários. Ainda que essa variável não tenha sido diretamente analisada neste estudo, a literatura aponta que a inatividade ocupacional, juntamente com fatores como isolamento social e baixa escolaridade, pode contribuir para o declínio cognitivo ao longo do envelhecimento. A escolha do teste de fluência verbal justifica-se pela sua rapidez, baixo custo e fácil aplicabilidade, sendo especialmente útil na Atenção Primária à Saúde, onde há limitação de recursos e tempo. Estudos mostram

que este instrumento, quando bem interpretado, pode funcionar como um marcador precoce de alterações cognitivas, otimizando a triagem e o encaminhamento para investigação especializada, quando necessário^{7,8}. No presente estudo, 19,6% dos participantes apresentaram rastreio positivo para sintomas depressivos. Considerando que quadros depressivos podem comprometer o desempenho em tarefas de evocação verbal, mesmo na ausência de demência, a ausência de análise cruzada entre esses fatores representa uma limitação a ser superada em futuras pesquisas. A fluência verbal, por ser sensível a múltiplas dimensões do funcionamento mental, deve ser interpretada dentro de um contexto biopsicossocial, especialmente na atenção básica, em que fatores emocionais e sociais impactam no envelhecimento cognitivo.

Tabela 1. Estatísticas descritivas da idade e do desempenho no teste de fluência verbal (palavras evocadas em 1 minuto) entre os 51 idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde do município de Adamantina-SP.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade (anos)	60	91	70,08	7,97
Fluência Verbal	2	21	11,76	4,69

DP: Desvio-padrão;

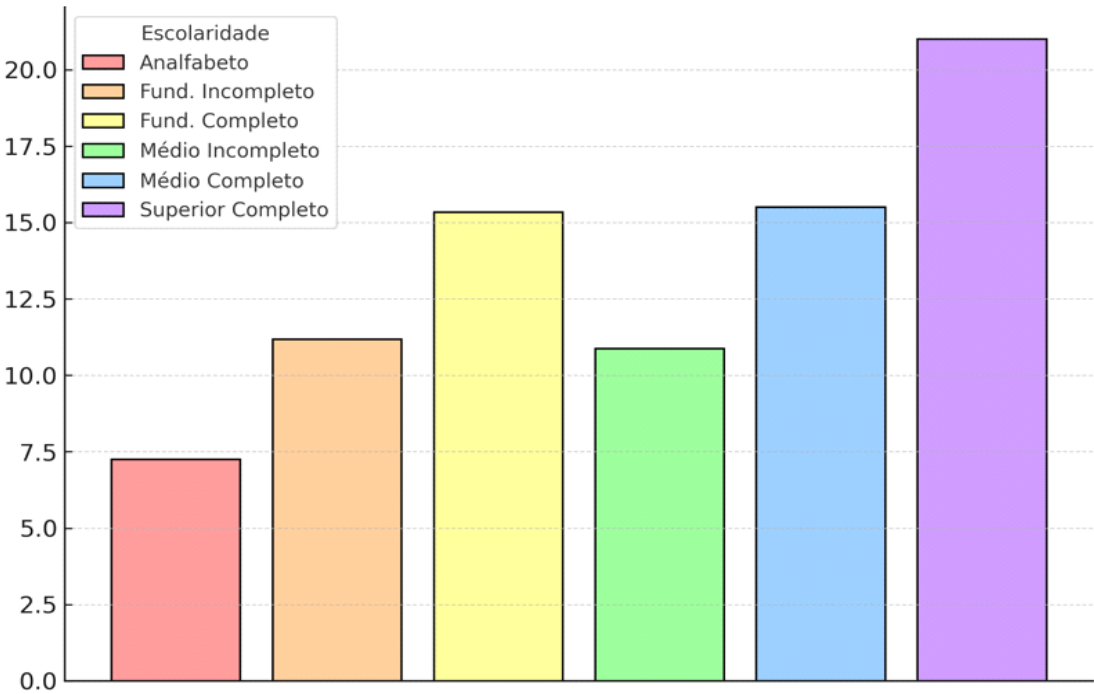


Figura 1. Desempenho na Fluência Verbal (número médio de palavras evocadas) entre idosos da Atenção Primária à Saúde (APS) de Adamantina, segundo escolaridade. As categorias foram divididas em: Analfabeto, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo e Superior Completo.

Tabela 2. Distribuição das variáveis sociodemográficas e clínicas da amostra de participantes (n=51), segundo sexo, escolaridade, situação de aposentadoria, queixa de memória autorreferida e rastreio de sintomas depressivos.

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	26	51
	Masculino	25	49
Escolaridade	Fundamental Incompleto	29	56,9
	Médio Incompleto	8	15,7
	Fundamental Completo	3	5,9
	Médio Completo	6	11,8
	Superior Completo	1	2
	Analfabeto	4	7,8
Aposentado	Sim	41	80,4
	Não	10	19,6
Queixa de memória	Sim	14	27,5
	Não	37	72,5
Rastreio de depressão	Sim	10	19,6
	Não	41	80,4

Portanto, os resultados do presente estudo reforçam a viabilidade e a importância da fluência verbal como ferramenta de triagem cognitiva na APS, desde que interpretada à luz das características sociodemográficas, especialmente a escolaridade. A aplicação sistemática do teste pode colaborar para o reconhecimento precoce de sinais de declínio cognitivo, subsidiando ações de prevenção e cuidado mais adequadas às realidades locais.

CONCLUSÃO

O presente estudo concluiu que o desempenho de idosos na fluência verbal, avaliado por meio da nomeação de animais, está diretamente relacionado ao nível de escolaridade, com resultados mais baixos entre analfabetos e indivíduos com menor instrução formal. A média geral observada foi compatível com a literatura, e ainda que participantes com queixa de memória tenham apresentado desempenho inferior, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Diante disso, a fluência verbal se mostra uma ferramenta viável e eficiente para triagem cognitiva na Atenção Primária, desde que aplicada com atenção às variáveis sociodemográficas, especialmente a escolaridade.

REFERÊNCIAS

1.Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

2.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População do país vai parar de crescer em 2041: Projeções da população 2024. Rio de Janeiro: IBGE; 2024.

3.Brasil. Ministério da Fazenda. Envelhecimento da população e seguridade social. Brasília: Ministério da Fazenda; 2018. 162 p. (Coleção Previdência Social, Série Estudos; v. 37).

4.Prince M, Bryce R, Albanese E, Wimo A, Ribeiro W, Ferri CP. The global prevalence of dementia: a systematic review and metaanalysis. *Alzheimers Dement*. 2013;9(1):63-75.e2. doi:10.1016/j.jalz.2012.11.007

5.Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório mundial de status sobre a resposta de saúde pública à demência. Genebra: OMS; 2021.

6.Herrera E Jr, Caramelli P, Silveira ASB, Nitrini R. Epidemiologic survey of dementia in a community-dwelling Brazilian population. *Alzheimer Dis Assoc Disord*. 2002;16(2):103-8. doi:10.1097/00002093-200204000-00008

7.Jacinto AF. Alterações cognitivas em pacientes idosos atendidos em ambulatório geral de clínica médica [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2008.

8.Nitrini R, Lefèvre BH, Mathias SC, Caramelli P, Carrilho PEM, Sauaia N, Rzezak P, Bahia VS. Testes neuropsicológicos de fácil aplicação para o diagnóstico de demência. *Arq Neuropsiquiatr*. 1994;52(4):457-65. doi:10.1590/S0004-282X1994000400001]

9.Lezak MD, Howieson DB, Bigler ED, Tranel D. Neuropsychological assessment. 5th ed. New York: Oxford University Press; 2012.

10.Brucki SMD, Rocha MSG. Category fluency test: effects of age, gender and education on total scores, clustering and switching in Brazilian Portuguese-speaking subjects. *Braz J Med Biol Res*. 2004.